



Trabalhos Científicos

Título: Estudo De Prevalência E De Fatores De Risco Para Cefaleia Em Crianças E Adolescentes Com Epilepsia Em Um Hospital De Atendimento Terciário: Um Estudo Piloto

Autores: JESSICA GONÇALVES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), PATRICK BACKES BOLZAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), FERNANDA SILVEIRA DE QUADROS (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), LISELOTTE MENKE BAREA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), FRANCISCO SCORNAVACCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: Cefaleia e epilepsia são as patologias mais comuns em neuropediatria, com prevalência de 15 e 1,7 respectivamente. Por compartilharem aspectos fisiopatológicos, a comorbidade dessas doenças já é comprovada em adultos, porém poucos estudos investigaram essa associação em crianças. Objetivos: Analisar a comorbidade de epilepsia e cefaleia e seus fatores de risco em pacientes pediátricos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal. De junho de 2018 a fevereiro de 2019, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pacientes entre 3 e 17 anos e seus pais no ambulatório de epilepsia infantil de um hospital terciário. Foi avaliada a existência de cefaleia e suas características, e analisados possíveis fatores de risco como antecedentes gestacionais, familiares, pessoais, desenvolvimento neuropsicomotor, e história da epilepsia. Resultados: Para o estudo piloto, foram entrevistados 36 pacientes, dos quais 21 (58,3) apresentavam cefaleia. Dentre esses, a prevalência de pelo menos um episódio semanal foi de 52,3 (n=11) - 30,5 em relação ao total do estudo. Tal valor demonstra a tendência de correlação entre as doenças como comorbidades, sendo consideravelmente superior à prevalência de 15 prevista para ocorrência de cefaleia na população pediátrica geral (Swaiman KF, 2012). 22,2 dos pacientes (n=8) apresentavam migrânea, valor próximo aos 25 inferidos no estudo tomado como modelo de Kelley et al. (2012), todavia, essa prevalência se mostra significativamente superior aos 14,7 inferidos por Stevenson et al. (2016). A severidade avaliada foi de 33,3 classificados como leve, 19 moderada, e 47,7 severa ou extremamente severa, demonstrando a influência da cefaleia na qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: É possível perceber que existe uma tendência de relação significativa entre epilepsia e cefaleia como comorbidades em crianças. Trata-se de um estudo piloto, podendo ser ampliado para outros hospitais de modo multicêntrico para ampliação e maior diversificação da amostra.